



Assunto: Habitação

Justiça retira invasores à força do Jardim Armação

Três famílias que invadiram o lote 12 — quadra 8 do Jardim Armação há 10 anos, tiveram uma manhã tensa ontem. Os oficiais de Justiça Roberto e Hélio Liberato Mattos (irmãos) chegaram com uma notificação de retirada dos invasores, expedida pela 18ª Vara Civil da capital. Segundo as pessoas que estavam no terreno, eles foram ameaçados pelo preposto Roberto de serem presos e dos barracos serem colocados abaixo mesmo com pessoas dentro. A Polícia Militar acompanhou a operação para garantir a segurança das partes e prendeu José Carlos da Silva, em determinação de Roberto Mattos, por resistência à ordem do juiz.

Segundo informação da Justiça, há 2 anos a proprietária do lote deu entrada em processo para retirada das famílias. Na última segunda-feira o líder da comunidade, Sinvaldo Alves, foi notificado da decisão de desocupação pelo juiz. "Recebi a notícia, mas dois dias é pouco tempo para arrumar um lugar para os dez adultos e dez crianças que estavam morando aqui", explica ele. Alves, por desinformação, disse que quando soube, há 1 ano, do processo, não tomou providências. "Sempre aparecia alguém reclamando a posse do local, mas nunca provavam", conta.

PAGA IPTU

"Quando viemos para cá, foi a prefeitura quem mandou", afirma Alves. Ele provou que há três anos paga o

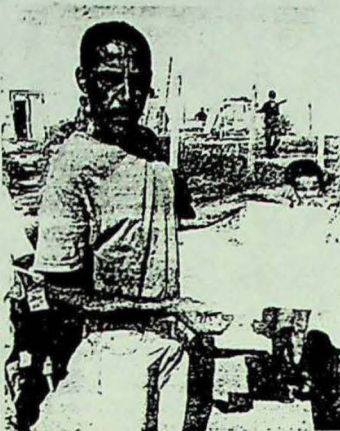


Foto: Francisco Galvão

Sinvaldo queria mais tempo

IPTU, onde consta seu nome como titular. Ontem o líder da invasão conseguiu constituir um advogado da OAB para tentar um mandado de segurança e garantir a manutenção dos invasores no local. Segundo o oficial de Justiça, isso é quase impossível, pois policiais irão fiscalizar a área para que não sejam montados novamente os barracos.

Representantes da proprietária providenciaram uma retroescavadeira para garantir a derrubada das casas. Mas antes disso os próprios invasores co-

meçaram o desmonte. Por volta das 14 horas, depois de discussões entre oficiais, invasores e vizinhos do terreno, os ocupantes cederam e autorizaram que a máquina passasse por cima do que ainda estava em pé.

Alvineia Neri Alvim, dona de um restaurante vizinho à invasão é a favor da manutenção das famílias no local e estava revoltada com a decisão da Justiça. "Eles não têm para onde ir", diz ela. "São trabalhadores e agora a prefeitura tem que determinar um local para eles ficarem", e denuncia: "O Floriano, que diz ser representante da proprietária, é o responsável por essa desumanidade". Floriano foi apontado como representante da parte interessada, mas não confirmou o fato, nem quis se identificar.

Os invasores disseram que iriam passar a noite no terreno vizinho e procurar ajuda na Codesal. Lauriete Nascimento, invasora que passou mal e teve que ser levada às pressas para o Hospital Geral, se mostrou apreensiva com o futuro. Os dois filhos pequenos José Carlos da Silva, que foi preso, foram levados por uma moradora do bairro para aguardar o retorno do pai. Os dois oficiais de Justiça lamentaram o fato. "Essas são as piores diligências", contou Roberto Mattos. "Ficamos com o coração apertado, mas temos que cumprir as ordens oficiais", completou Hélio Mattos.